ISBN: 9786588884546

ARTE-EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA CAPOEIRA SUSTENTÁVEL

LEON SOUSA DOMINGUES

RESUMO

Este artigo pretende mostrar o trabalho do artista plástico e Professor de capoeira angola do Projeto Capoeira Angola Estudos e Práticas (PROCAEP) que trabalha com a estética relacional e a a/r/tografia (quando o agente é professor/artista/pesquisador ao mesmo tempo) tendo como suporte a capoeira. Seu trabalho, de cunho sustentável, é desenvolvido em Recife. O artigo foca no relato das experiências como docente através da arte-educação dentro do projeto "Palmares Resiste" e do (PROCAEP). O projeto trabalhou a capoeira atrelada ao pensamento sustentável por meio da confecção de todos os instrumentos musicais que compõem a "bateria" da capoeira angola com materiais recicláveis. Também pintou os uniformes da capoeira com a técnica de stencil com materiais recicláveis, para criar a estética visual dos abadás, colocando os símbolos dos projetos nas camisetas/calças. Para além da produção visual, aconteceram rodas de diálogos onde se debateu as emergências climáticas, e a necessidade de ações sustentáveis para o futuro. O projeto tinha como objetivo trabalhar com recicláveis como proposta pedagógica de acessibilidade e incentivo ao estudo, visto que um instrumento é uma coisa cara e podendo fazer um reciclável que tem baixo custo faz com que muitos dos participantes possam obter um em casa para praticar e aprender a tocar. A ação teve início em 2014 e 2015 dentro do Palmares Resiste e se estende até hoje no (PROCAEP). O projeto Palmares contou com a participação de 10 pessoas e foi uma iniciativa do Diretório acadêmico de artes visuais da UFPE, onde os alunos levaram para casa os instrumentos fabricados por eles mesmos, bem como abadás pintados, a maioria nunca tinha praticado capoeira e tiveram no projeto sua primeira experiência com treinos físicos dos movimentos da capoeira angola e também suas musicalidades. Já no PROCAEP que é um projeto maior e que acontece a bem mais tempo sob a supervisão do Mestre Jorge Ferreira, todos já eram capoeiristas e o projeto foi muito bem aceito, criando inclusive a tendência de só fazer camisetas do grupo por meio de stencil por sair mais barato que levar para a gráfica.

Palavras-chave: Arte relacional; Capoeira; A/r/tografia.

1 INTRODUÇÃO

Com aulas teóricas e práticas o projeto ajudou a difundir a história e filosofia da capoeira que se conecta diretamente com a realidade dos jovens das comunidades da Várzea e Engenho do Meio que são os herdeiros desta história que vem se perdendo a cada dia pelo pensamento neoliberal e o consumismo que vem sendo implantado na cultura das periferias. O projeto propôs despertar o senso crítico e a criação artística como ferramentas poderosas na transformação da realidade através de experiências com música, dança e artes visuais integradas. "Cabe ao artista a tarefa de "devolver concretude ao que se furta à nossa vida". Nicolas Bourriaud (2009, p.31).

A proposta final era proporcionar a interação do indivíduo com sua comunidade a partir dos fundamentos filosóficos da capoeira atrelado à sustentabilidade , que ele poderia difundir através de diversos suportes para dentro de sua comunidade como forma de arte educação.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/48051

ISBN: 9786588884546

Num mundo cada vez mais globalizado e dominado pela lógica capitalista, que transforma o modo de viver em um produto, as culturas que pregam a libertação dessa escravidão são cada vez mais engolidas pela cultura da industrialização do pensamento. A capoeira atrelada à arte sustentável dispõe de matéria conceitual para tentar lutar contra este futuro devastador, através da luta antirracista e anticolonial do universo da capoeira com as açoes estéticas e sustentáveis da arte com recclados, assim como propõe Carlos Vidal (1997, p 22) “uma refundação da linguagem estética que ultrapasse a fatalidade do triunfo da industrialização do pensamento”

Com o avanço do capitalismo e a sua crescente crise do trabalho e produção , muitos países, principalmente os de terceiro mundo, têm tido alta na inflação e consequentemente um custo de vida mais alto. O intelectual Arnaldo Antunes descreve em seu livro "Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0”(2020) os processos da crise do trabalho em nossos dias atuais e como cada vez mais o trabalhador tem se precarizado e sendo exposto à mais pobreza. Diante deste cenário, famílias mais pobres têm passado dificuldade em adquirir até recursos básicos para sua sobrevivência, o que impede gastos com arte e entretenimento. Dito isto, temos o compromisso de estimular a cultura nestes lugares proporcionando a acessibilidade a um instrumento musical de forma barata, quase sem custos, como forma de resistência artística diante o capital.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este método já é relacional por si mesmo, pois o a/r/tografo é professor, artista e pesquisador ao mesmo tempo, relacionando os campos de produção artística docência e pesquisa como um processo auto-etnográfico. Através da metodologia a/r/tográfica, o projeto foca a parte da pesquisa no impacto que vivenciar uma cultura de resistência negra gera na vida dos alunos, que através dela serão instigados a buscar uma identidade, baseada nas suas raízes e na busca de um novo ideal emancipador. A capoeira por proporcionar brincadeiras em roda é um ótimo espaço de educação e integração social que proporciona no fazer artístico trabalhar com temas recorrentes a sua realidade de periferia através das letras das músicas e da mística que o ritual proporciona, que é indescritível pois se trata de sentir a ancestralidade. A criação artística fica pela produção do ritual e dos elementos que compõem ele, como a confecção dos instrumentos e das roupas (abadá) com reciclados. A parte da docência é feita pelos debates sobre sustentabilidade, história e filosofia da capoeira que acontecem antes da roda e pela parte musical, já que as letras das músicas da capoeira são utilizadas pelos mestres para ensinarem os mais jovens. A metodologia a/r/tográfica neste projeto tem como proposta pensar o ensino, e a pesquisa em arte, como eixos de uma proposta de formação, tendo na arte seu campo de discussão e conhecimento, e que se pode propor um campo de observação para os comportamentos dos fenômenos sociais e psicológicos, ou seja, através da fusão da criação artística com a aprendizagem, pesquisa e as ciências humanas.

Nesse sentido Dias (2010, p.07), confirma essa discussão quando diz que: Na a/r/tografia saber, fazer e realizar se fundem. Eles se fundem e se dispersam criando uma linguagem mestiça híbrida. Linguagem das fronteiras da auto-etnografia e de gêneros. Oa/r/tografo, integra estes múltiplos e flexíveis papeis nas suas vidas profissionais. Irwin (2008) concebe a pesquisa em arte e o seu ensino como atividades que fazem parte de um mesmo tear que se entrelaçam numa trama de similaridades e diferenças. A busca por uma identidade faz com que a imaginação e a indignação tomem protagonismo na cabeça dos participantes do projeto, que através dos paradigmas políticos aprendidos pode florescer a vontade de se transformarem em arte educadores que sonham em mudar a realidade da comunidade em que vivem através da arte- educação e da artografia. Hernandez (2008) acredita no equilíbrio entre o paradigma e a imaginação como sendo uma relação essencial para um ego saudável, na construção de uma identidade ponderada da pesquisa.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/48051

ISBN: 9786588884546

Essa metodologia pretende ser um estudo sociológico e psicológico com os participantes que desenvolvem afetos durante o processo, assim como repulsas, e a grande aposta está no poder que socialização e o pensamento sustentável podem causar na vida deles como fonte de força para continuar lutando contra as adversidades de seu dia a dia, visando construir um futuro melhor. Em meio a tantos retrocessos e incertezas vivas, se faz necessário a ação de caminhar sem medo pelas incertezas e tentar modificar o micro e o macro. A arte ainda pode ajudar a construir um mundo melhor longe das amarras da opressão e da segregação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início em 2015, dentro do Centro de Artes e Comunicação como atividade de extensão do Diretório Acadêmico de Artes Visuais. Envolveu alunos de diversos centros e um homem da comunidade, que é uma pessoa de necessidades especiais. Os alunos tiveram aulas práticas de capoeira e aulas relacionando a capoeira com a sustentabilidade, como a produção dos seus próprios uniformes a partir da técnica de estêncil feitas com radiografias recicladas. As experiências de produção fortaleceram as relações entre os alunos no que se compete o trabalho em conjunto.

Através das aulas teóricas se trabalhou para além do tema da sustentabilidade o papel do capoeira e do negro na sociedade, a escravidão moderna, os aparelhos ideológicos do estado, o esvaziamento da cultura de resistência, o racismo, a arte educação e o papel de militância do educador. Foi apresentada a proposta de trabalhar a arte educação através das músicas, que tem grande força dentro da capoeira na hora de educar. A música entra na cabeça muito mais fácil do que textos e sermões. De fato, historicamente os mestres se valem das músicas para passar seus ensinamentos. Foi pedido aos alunos que escrevessem suas próprias músicas que reflitam sobre o aprendizado nas aulas teóricas e que fosse levado ao grupo para ser tocado por todos os integrantes. Segundo Waldeloir Rego, em seu livro Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico(1968) " As cantigas de capoeira fornecem valiosos elementos para o estudo da vida brasileira, em suas várias manifestações, os quais podem ser examinados sob o ponto de vista linguístico, folclórico, etnográfico e sócio-histórico."

Já no Projeto Capoeira Angola Estudos e Práticas (PROCAEP) que fica situado no Engenho do Meio, as oficinas tinham como foco a de confecção de todos os instrumentos musicais que compõem a "bateria"(orquestra) da Capoeira Angola feitos de forma reciclável bem como a produção das estampas das camisetas por meio da técnica de stencil com radiografias. Consistiu em aprender a criar instrumentos musicais com baixo custo, sendo produzidos com materiais recicláveis, e com eles já fabricados, aprender o ritmo da Capoeira Angola. A partir da relação arte/ecologia, as oficinas também tinham, assim como no projeto Palmares Resiste, o foco de compartilhar o pensamento sustentável com os participantes, já que é um tema de fundamental importância nos dias atuais. Buscou-se nesses projetos, promover acessibilidade às pessoas de baixa renda a um instrumento musical, que são no geral, objetos caros. A confecção é de baixíssimo custo, já que todos os materiais são recicláveis e de fácil acesso. Foram atividades de caráter educativo que pretendiam versar sobre a necessidade da reciclagem e a importância de promover arte e cultura de forma gratuita à comunidade.

Neste projeto, diferente do que aconteceu no palmares resiste onde se produziu apenas alguns instrumentos recicláveis(Pandeiro, Berimbaus e atabaque), foram produzidos todos os instrumentos que compõem a bateria de capoeira do PROCAEP (Berimbaus, pandeiro, atabaque, reco-reco e agogo). A partida de conselhos do Mestre encarregado do projeto Jorge Ferreira que também é artesão e fabrica instrumentos de capoeira, o artista LSD pode aprimorar técnicas de fabricação que possibilitou substituir alguns reciclados por outros que proporcionam um som melhor. Vale citar que entre a "Biriba" feita de cano PVC e a "cabaça"

DOI: 10.51189/iv-ensipex/48051

ISBN: 9786588884546

feita de latas de metal o mestre mostrou que introduzir uma lasca de madeira ajuda a produzir um som menos metalizado e mais próximo do som de vibração na madeira como acontece em um berimbau comum.

4 CONCLUSÃO

O projeto Palmares Resiste durou cerca de dois anos, contando com as atividades acontecidas no centro de artes e na comunidade da Brasilit. Neste período os participantes pouco se interessaram em produzir os instrumentos recicláveis fora da oficina como projeto pessoal. Durante o projeto cada participante fabricou somente um instrumento não tendo interesse em fabricar mais nenhum em seu tempo livre fora da ação, porém as crianças da brasilit apareciam constantemente com seus instrumentos nos dias de treino para praticar antes da aula começar. Penso que a insegurança para produzir em casa sem assistência, a falta de programação para ir atrás de todos os itens da lista ou a falta de interesse na produção artística sejam alguns dos fatores que explicam o pouco interesse na produção dos instrumentos, porém só um estudo através de entrevistas mais aprofundados para conclusões mais assertivas sobre o tema, algo que não ocorreu na época. Porém o processo de pintura das camisetas foi bem aceito, com alunos levando camisetas sem estampa para as aulas com objetivo de utilizarem o stencil produzido em conjunto e realizar a pintura nos dias de aula.

Já no PROCAEP os resultados foram melhores no que diz respeito à produção de instrumentos recicláveis, onde para além das oficinas houveram estudantes que se interessaram na confecção principalmente do pandeiro, onde dois alunos reproduziram a técnica em casa, houve também uma aluna que confeccionou um reco-reco em casa. Por outro lado, o mestre Jorge Ferreira adotou a prática de confeccionar com reciclados instrumentos que possam compor uma bateria “original” de capoeira, ou seja, segundo ele o reco-reco, o agogô e o pandeiro recicláveis podem compor qualquer bateria sem problemas com a questão do som, o que o mesmo quer por em prática quando for produzir as baterias de capoeira angola que pretende presentear seus professores para que iniciem atividades em outros bairros.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Adolfo Pedro Montejo. Os paradoxos da imagem: arte versus visualidade. In: É TUDO MENTIRA. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

BOURRIAUD, Nicolas.Pós-produção: Como a arte programa o mundo contemporâneo.São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DELEUZE, Gilles. O ato da criação: A obra de arte não é um instrumento de comunicação. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999.

DIAS, Belidson. A /r/tografia como metodologia e pedagogia em arte. Disponível em: <http://200.18.6.3/aaesc/Anais/belidson.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2011.

HERNANDEZ, Fernando.La investigación basada en las artes: propuestas para repensar la investigación en educación.2008. Disponível em: <www.doredin.mec.es/documentos/01820083002551.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2011.

IRWIN, Rita.A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A. M. (Org.). RACIONAIS MC'S. Mil trutas, Mil tretas. [DVD]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=slwalSi03g8>.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/48051

ISBN: 9786588884546

VIDAL, Carlos. Definição da arte política. Lisboa: Fenda, 1997.

ZACCARA, Madalena. Das crioulas de Conceição: (inter)ações dos movimentos intercultural IDENTIDADES. Arteriais | revista do ppgartes | ica | ufpa, n. 03, ago. 2016. ZACCARA, Madalena. Reflexões sobre identidade, periferia e o sistema de internacionalização da arte contemporânea. In: Silva, Maria Betânia; Wilner, Renata; Zaccara, Madalena (Org.). Arte, Cultura E Memória. Recife: Editora Da Universidade Federal De Pernambuco, 2012.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/48051